

NACIONAL

Brasil

Projeções são revisadas para baixo

159

*Há consenso de que
números sinalizam
um crescimento da
economia inferior
a 3% neste ano*

REDAÇÃO, COM AGÊNCIAS
SÃO PAULO

O pífio resultado do Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre levou a novas revisões – para baixo – do desempenho para todo o ano de 2006. A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) estima que a economia do País crescerá 2,7% neste ano, ante projeção anterior feita em agosto de 2,8%. O Centro das Indústrias do Estados de São Paulo (Ciesp) cortou o prognóstico de 3,5% para 3%.

“Foi positivo o crescimento dos investimentos no terceiro trimestre, mas o consumo das famílias, que vinha com força, já mostra desaceleração”, disse Antônio Corrêa de Lacerda, diretor adjunto do Ciesp. A Fiesp também reduziu as previsões para a expansão da indústria brasileira no ano. A estimativa para a indústria de transformação passou de alta de 2% para 1,5% este ano.

A previsão para a produção industrial como um todo foi cortada de 3,5% para 2,8%.

Para Boris Tabacof, diretor do departamento de economia do Ciesp, o resultado decepcionante já era esperado. “Grave foi constatar que a taxa de expansão de 0,5% em relação ao trimestre anterior foi praticamente igual àquela divulgada para o segundo trimestre deste ano (0,4%). Assim, após uma retomada de 1,1% no primeiro trimestre, quando aumentaram as esperanças de um crescimento forte em 2006, constatamos que a economia brasileira parou”, disse ele em nota.

Ele destaca que o consumo das famílias, que era a principal aposta do crescimento, evoluiu apenas 0,5% em comparação ao trimestre anterior – metade da expansão observada no segundo trimestre. O elevado endividamento e a lenta recuperação da renda podem ser as causas desse resultado, o que tem implicado em um crescimento singelo do consumo das famílias no ano (3,7%). E continua: “vale notar que, para o acumulado do ano, a

indústria de transformação e o setor de comunicações são os únicos que cresceram abaixo do PIB. Portanto, o fraco desempenho da indústria de transformação, principal vítima da política econômica atual, terá impacto negativo no PIB.”

O avanço dos investimentos é o melhor nos dados do PIB, segundo economistas. Ainda assim, o relatório consolida a ideia de que a economia não deve crescer nem 3% este ano. “A tendência é ainda ter desempenho fraco, melhorando no ano que vem. A gente projeta 2,7% para este ano”, disse Fabio Knijnik, economista da BES Investimentos.

O Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) pondera que a melhora “decorreu dos investimentos no setor de construção civil e do aumento da importação de bens de capital, estimuladas pelo câmbio apreciado”. Em relatório, o Iedi destaca que os números sinalizam um crescimento inferior a 3% em 2006. “A indústria de transformação, que constitui o motor do crescimento, não vai bem.”



Boris Tabacof

Para Lisa Schineller, diretora para ratings soberanos da agência de classificação de risco Standard & Poor's, os dados do PIB divulgados ontem pelo IBGE estão em linha com um crescimento máximo de 3% no ano. No início do ano, a estimativa dos integrantes da agência era de expansão entre 3,5% e 4% no ano. “Ajustamos para baixo depois que começaram a sair alguns resultados do terceiro trimestre.”

Um dado positivo ressaltado foi a expansão da Formação Bruta de Capital Fixo. Segundo a economista, já é um avanço, muito embora no montante total da economia os investimentos não cheguem a 25% do PIB, o que poderia ocasionar um crescimento futuro maior do que o teto de 3% que está sendo projetado.

O diretor-gerente do Grupo de Ratings de Finanças Públicas Internacionais e de Ratings Sóberanos da S&P, David Beers, diz acreditar que o governo brasileiro tem todo o interesse que o PIB cresça mais rápido. Mas, diz, é difícil que uma tendência de crescimento de 3% possa chegar rapidamente a um patamar de 5%. “Ficaríamos surpresos se, nos próximos cinco anos, o Brasil conseguisse crescer 5%.”